

**QUINTA-FEIRA**  
Lisboa--24 de Setembro de 1931

**5<sup>to</sup> ANO**

**6.º ANO**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**279**



sempre  
**fi** **ve** **se** **manario**  
**fumorístico**

Propriedade  
**RENASCENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

Director e Editor  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. 20271, 20272, 20273  
RUA DA ROSA, 57

# ANTONIO FERRO



O animador, a alma do Congresso da Crítica. Alma sã em corpo ferreo. A sua rija vontade — verdadeira vontade de "ferro" — conseguirá facilmente proclamar aquela "coisa enorme, inverosimil, como um sonho" (mas talvez não); o Estado Livre da Crítica.



## Os ditos da semana



### Debaixo de agua

Uma expedição de sabios russos—ainda ha disso na Russia—descobriu uma cidade debaixo de agua, no Mar Negro.

O mundo inteiro arrebitou as orelhas. Uma cidade debaixo de agua ha dois mil e tantos anos!... Ena! que grande banho! E ficou tudo de boca aberta, tudo assombrado de que a velha Quersoneso, tenha tido folgo para tão grande mergulho.

Olha a grande coisa. E ninguém se admira de que andemos todos com a borda debaixo de agua, sem folgo e sem vintem. Verdadeiramente o unico vintem que ainda existe é o «Vintem das Escolas», e esse mesmo numa rua que é de todos. Ora um vintem para toda a gente não chega nada a ninguém...



### A volta de Portugal!

Sai uma pessoa de casa pela manhã para ir a sua vida e, logo na escada, ouve a porteira:

—Zé Maria Nicolau...

Anda mais um bocadinho e encontra o garoto dos jornais:

—Augusto Carvalho, Eugénio Martins, Zé Maria Nicolau.

E outro mais abaixo.

—Joaquim Jorge, Trindade, Nicolau, Dias Maia, Alfredo Souza, Nicolau, João Francisco, Nicolau, Esteves, Nicolau, Nicolau, Nicolau.

E vai a gente andando:

—Nicolau, Nicolau, Nicolau.

Entra-se no barbeiro. Mestre escama, porque está escamado por Nicolau ter perdido uma etape, escanhô-nos a barba, o nariz, uma orelha e uma verrugainha do canto da boca.

—Nicolau, Nicolau, Nicolau...

A certa altura cai uma pessoa em si, percebe que se trata da volta de Portugal. A volta de Portugal! Husões...



### Profeta de Terramotos

Raffaele Bendandi, é um entalhador italiano que profetiza os Terramotos. Falo scientificamente, como se fosse o sr. dr. Costa Lobo, no seu laboratorio, e acerta, coisa que não acontece a muitos sabios que não são entalhadores.

Primeiro charzaram-lhe intrução, trampoliteiro, charlatão, mas como o homem dizia que a terra ia tremer e

tremer mesmo, tendo se verificado que Bendandi não lhe dava subrepticamente nenhum encontrão para a fazer tremer, começou se a acreditar que o homem percebia tanto daquilo, como de obra de talha. E o tacto é que Bendandi talha um terrar o terramoto não se faz rar.

Bemdito entalhador! Abençoado profeta. E este é-o, mesmo na sua terra.

O mais engraçado é que o governo italiano, proibiu-o de tornar publicas as suas profecias para não alarmar a população. Em Italia prefere-se que a população duma cidade morra esborrachada, a que haja o mais ligeiro panico.

Isto que á primeira vista parece uma deshumanidade, tem a sua logica e a sua explicação. É que em Italia toda a gente deve morrer no seu posto.

**Terreiro do Paço** Recortamos dos jornais: «A iluminação publica do Terreiro do Paço vai ser, em intensidade, reduzida a metade.»

Segundo se deduz desta noticia, o Terreiro do Paço volta, aquella semi-obscuridade antiga, que fazia da velha praça, o refugio dos neurastenicos e mirantropos. Agora sim. Queira Deus que, aproveitando-se da escuridão, não apareçam outra vez cá por baixo as cobras da Estatua de D. José.



**Gandhi** Gandhi anda por Londres mostrando as pernas, como se fosse uma cocote.

Disseram-lhe que se vestisse e ele não quiz. Embrulhado no seu lençol branco vai a toda a parte, até á corte de

Jorge V, se fôr preciso, porque a sua tenacidade é tanta que Gandhi não pára enquanto não conquistar determinadas regalias para a sua terra. E ele bem sabe que as grandes conquistas se fazem ás vezes mostrando as pernas.

E assim é que, quando nalgum canto de Londres se encontra um homem, de cocoras e em trajos menores toda a gente, julgando-se em presença do apostolo indiano, conclui:

—Está cá Gandhi...



???? Mão anonima enviou-nos o seguinte quadrado de papel branco impresso a tinta azul.

## Não tenham duvida!

**EM ESPINHO, SO FREQUENTANDO A ASSEMBLEIA AS SENHORAS ELEGANTES CONSEGUEM O SEU FIM**

Mas qual é o fim das senhoras elegantes?

Tratar-se-ha por ventura dum novo club de suicidas onde as senhoras elegantes vão procurar o seu fim?

Se é isso pedimos a intervenção da policia.

Se a coisa é outra pedimos igualmente a intervenção de quem de direito.



sempre  
**fixe**

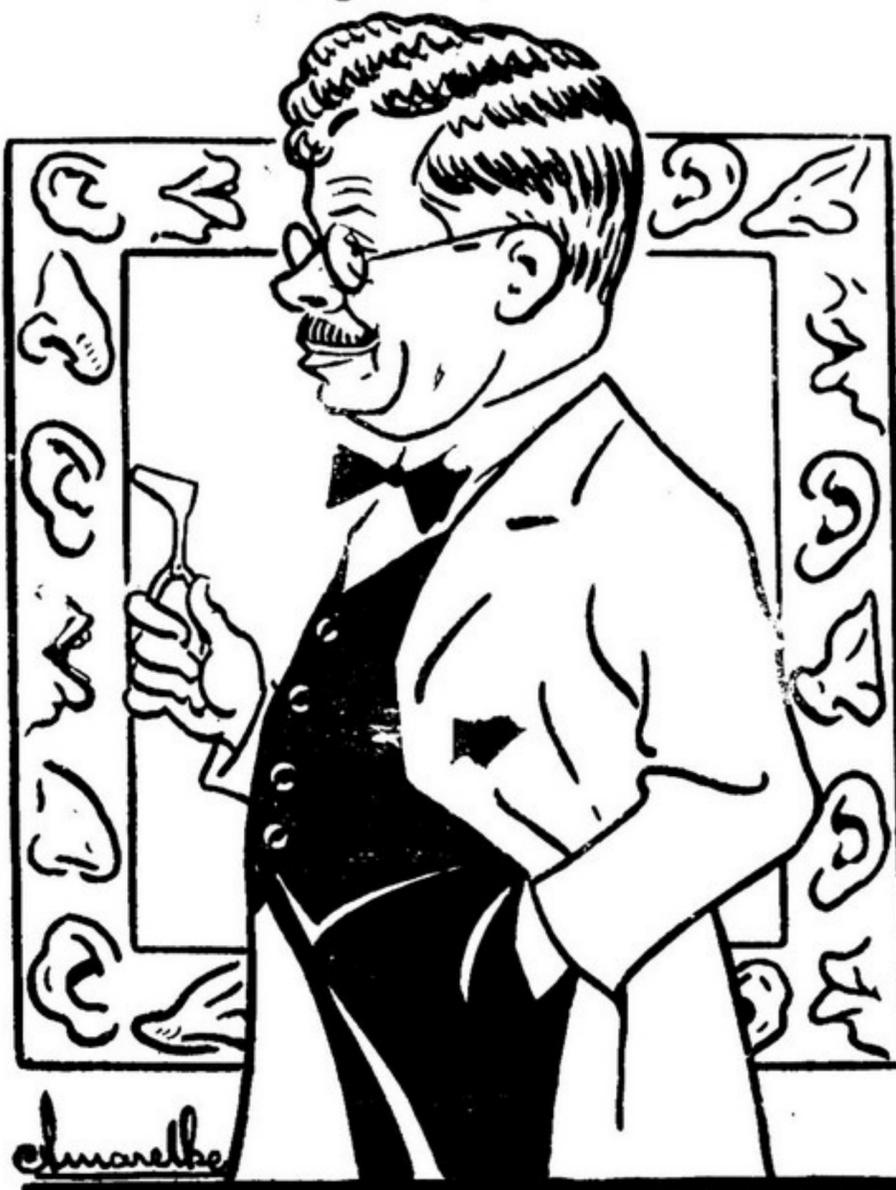
**Expediente** Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas. . . . .	{ Ano: 26\$00
	{ Semestre: 13\$00
	{ Trimestre: 6\$50
Colonias portuguesas. . . . .	{ Semestre: 15\$00
	{ Ano: 30\$00
Estrangeiro. . . . .	{ Ano: 34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor intelligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

**Anuncios** Isto agora, é, por tabela.

## Dr. Ary dos Santos



Poucos medicos otorrinolaringologos (o publico não percebe á primeira, mas a gente explica: que tratam dos ouvidos, dos narizes e das gargantas) atingem a categoria deste illustre especialista portuguez. Sera um lugar comum, mas é uma verdade — como todos os lugares comuns...

# TEATRO

## «RETROZ PRETO...»

ANTONIO de Macedo, como sempre, chegou, viu e venceu.

Sob a sua direcção começam, brevemente, no Teatro Avenida, os trabalhos de montagem da revista, *Vamos ao Vira*.

E' caso para dizer: *Ora agora vira tu, ora agora vira eu...*

Mas agora vira o Macedo!...

■ ■ ■

A parceria dos tradutores, que dá pelo nome e assina: *Nascial*, tem um novo trabalhinho entre mãos.

Tomaram-lhe o gósto!

■ ■ ■

DO nosso colega o *Diário de Lisboa*:

«A empresa que projecta explorar o Maria Vitoria, no inverno, durante a estada da companhia Maria das Neves no Rivoli, do Porto, será formada por: Silva Tavares, Corina Freire, Beatriz e Alvaro Pereira.

Até ao dia da estreia da primeira peça ainda estarão todos de acôrdo?

■ ■ ■

TAMBEM do *Diário de Lisboa*:

«Intitula-se *O Alárbão*, o «vaudeville», em 3 actos, de João Bastos, Felix Bermudes, musica de Frederico de Freitas, tendo Nascimento Fernandes no protagonista, com que inaugura a temporada de inverno o Teatro Variedades».

Ora o Nascimento a fazer do drabão!...

■ ■ ■

O empresario Luiz Ruas aceita desde já propostas para a exploração do Teatro Apolo, constando que já tem varios pretendentes.

Devem ter muita coragem e um grande desprêso pela vida, para não dizer, pelo dinheiro.

■ ■ ■

DECORREU num grande entusiasmo o almoço de confraternização entre os artistas do Teatro Variedades.

Apenas houve uma nota discordante.

Nas alturas da sobremesa roubaram o queijo ao bailarino Charles.

Consta que este artista vai apresentar queixa á policia...



—As melancias são como as revistas: antes de abertas todas são muito bonitas. E só depois de abertas é que se vê o «caroço».

A companhia de revistas e operetas Almeida Cruz está tendo um grande sucesso pela provincia.

A peça que está obtendo mais exito é a revista: *E'... garganta*. Se calhar é... garganta!...

■ ■ ■

DEVE subir á cena, no proximo inverno, num dos teatros de Lisboa, uma peça intitulada:

«Um homem que inspira confiança».

Um homem que inspira confian-

ça, no teatro? E' difficil de arranjar!...

■ ■ ■

A companhia Ester Leão estrela-se no Gimnasio com um original português dum escritor que ainda ha pouco se afirmou num notavel romance.

Trata-se de Tomas Ribeiro Colaço, autor da *Folha de Paru*.

Vamos lá ver se a parra dá outra vez uvas...

■ ■ ■

FOI remodelado o *Viva o Jazz*,

com um novo quadro e varios numeros.

Quere dizer: temes revista para mais três meses!

■ ■ ■

A final — e ainda bem! — o *Apolo* nunca mais acaba.

Apesar de tudo a marcha continua!

■ ■ ■

DO nosso colega o *Diário de Lisboa*:

«O escritor Xavier de Magalhães vai publicar um semanario de critica teatral com o titulo de «O Arrocho». Xavier de Magalhães se quizer ser justo tem que começar por falar nele.

E, então, nunca o arrocho lhe dóa as mãos...

■ ■ ■

O empresario Artur Emauz passou do Foz para o Apolo, do Apolo para o Variedades, do Variedades novamente para o Apolo, e do Apolo para o Capitolio.

Se calhar ainda não fica por aqui!...

■ ■ ■

SEIXAS Pereira, além do ciclismo, natação e *footing*, pratica mais um sport: o automobilismo.

Prefere para treino a estrada de Lisboa-Loures.

O pior, é a curva da morte!...

■ ■ ■

REGRESSOU das manobras navais, que duraram vinte dias, o nosso brilhante camarada Mauricio de Oliveira, afecto aos meos teatraes.

Evital o panico, que ele... nada!

■ ■ ■

DO distinto e elegante actor Erico Braga recebemos uma extensa carta, que não publicamos, por absoluta falta de espaço. No entanto recortamos o seguinte periodo, bastante significativo:

«Mais uma vez estranho as referencias que o *Sempre Fixe* me faz. Acautelai-vos, pois, ó gentes, porque eu ainda tenho cabelo... na venta. E desde já os desafio para um duelo...»

Apesar do Erico ser muito bonito, a gente não se bate com ele!

O HOMEM DE TODAS AS HORAS

## Uma historia de sempre

D. Geneviva de Silva Girão, senhora afeitada e dona duns seios descomunais, ganhara, mercê de certos sacrificios corporais, uma fortuna regular.

Pensando sempre em melhores dias, levou durante duas dezenas de anos uma vida senão universal pelo menos de economia excessiva de quasi injustificavel.

A sua alimentação cingia-se apenas ao essencial, a sua mobilia ao estritamente necessario, e as suas roupas ao que era forçoso usar para que a policia de bons costumes a não prendesse.

Amealhara, por isso, uns cobres apreciaveis para a velhice.

Mas se é certo que conseguira fortuna, a verdade é que D. Geneviva, por nascimento estúpida, como um guarda fronteiriço, não ganhara conhecimentos alguns.

A sua inteligencia não ia além do ler regularmente e escrever com bastantes erros ortograficos.

Um dia, porém, sentindo-se cansada resolveu «começar a viver».

Começar a viver para D. Geneviva era alugar uma casa nas Avenidas, mobila-la a capricho, ornamentar as paredes com retratos e quadros a óleo.

Se bem o pensou melhor o fez, porque o dinheiro de D. Geneviva Girão começou a delizar das suas papueiras para as dos de cá, as de moedas e *bric-à-brac*.

Andou assim dois meses a gastar e ela, que tinha um amor extraordinario ao dinheiro, começou a tomar tanto gosto pela coisa que tudo lhe parecia pouco.

\*\*\*

Ha dias D. Geneviva entrou num *bric-à-brac*. Quería um quadro a óleo.

O dono da casa que, nisto de enganar fregueses já tinha o sentido fino de loja, apresentou-lhe uma tela grande, enorme onde apparecia uma gentilissima figura de mulher.

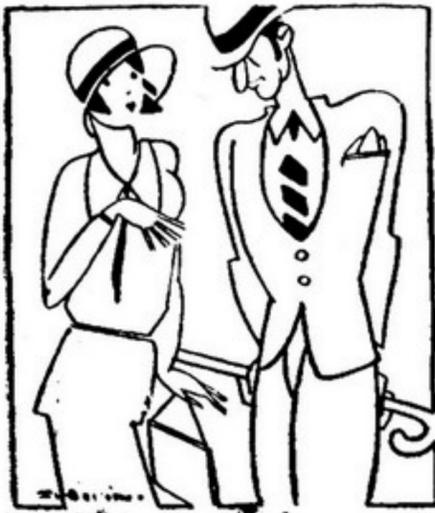
— Linda — disse ella — gosto muito. Deve ficar muito bem na minha casa de jantar...

— E' de facto linda — voltou o *bric-à-bracista*... Mas... custa vinte contos.

— Sim, repare que é um Raphael.

— Bem... O quadro agrada-me imenso... E' um encanto... Voltarei daqui a dois dias... Mas peço-lhe o favor de perguntar a esse sr. Raphael se é este o seu ultimo preço... Sim, porque eu desejava que ele me fizesse um pequeno desconto.

## Elas...



— Onde poderei tomar a ve-la?  
— Este verão em Cascais, ou então no Bussaco, Figueira ou arredores.

# Tac-Tac-Tac

Tratava-se de coisas scientificas. O doutor Calisto Botafogo Arquimedes, congressista illustre e representante da Faculdade de Medicina de Pelotas, perorava. A sessão era consagrada á Neurologia, que, como toda a gente sabe, se ocupa das doencas nervosas.

O dr. Egas Moniz abrija a sessão e, depois de ter explicado a sua descoberta de substituir o cerebro dum homem qualquer pelo de outro, ou, á falta de quem os queira fornecer, pela mioleira dum carneiro, sem que se dê pela diferença, — lançou o doutor Silustio Espequebif (tchecoslovaco) o problema interessantissimo da influencia do meio no funcionamento do sistema nervoso dos individuos.

Havia quem aventasse (e era o caso do doutor Bimbofe, de Moscova) que a unica grande influencia no funcionamento do sistema nervoso era a carestia da vida condicionada, é claro, ao estado plethorico ou raquitico da carteira de cada um.

— Buena mujer, buena cena e buena cama, com umas cuantias copitas de Jerez, piés no hoy nervios desequilibrados! sustentava com algazarra o doutor Asnero que assistia ao Congresso em pessoa com boina e tico.

Enfim, cada cabera, cada sentença. Era asneira que te paria. Aquilo até parecia uma sessão de Academia de Ciencias de Lisboa, em dia de communicação do dr. Quirino da Fonseca.

Ou, então, a repetição geral do Congresso Internacional de Critica, que está em ensaios no Teatro Almeida Garrett e que tambem deve ter obra acaada — benza-o Deus!

Mas a voz navieira e ao mesmo tempo a tatica do doutor Botafogo Arquimedes dominou a assembleia.

Senhores doutores e outros senhores que não são doutores. Vou falar á illustre veneranda e suculenta asamblea pela primeira vez. Saudo o Congresso, escol'fulgurante das maiores sumidades

scientificas do Orbe terraqueo. E tambem saudo esta patria di Albuquerque e di Gago Cótinho, terra muito agradável e muito bonitinha.

«Eu conheço a ela. Aqui vivi durante algum tempo. Sou primo do Leopoldo Frois o que quer dizer qui sou um pouco lusiada.

«Eu conheço este assunto como os meus dedinhos dos meus pés.

«Eu sou de opinião formada, e confirmada no crisma sagrado da experiência, que o meio ambiente não influi de maneira grandinha no equilíbrio dos nervos. Diz-se: os homens dos campos vivem sem perturbações nervosas.

«Por que é que os camponeses são criaturas que vivem sem as perturbações nervosas, insonias, enxaquecas e neurasténias que apoquentam pèrenemente as pissoas que vivem nas cidades?

«Eu explico.  
«E' porque as pissoas das cidades si lavam com regularidade, enquanto que as dos campos raras, pouquissimas vezes si lavam».

O doutor Fifias Junior interrompeu:

— Mas, então, o que tem lá isso? — Você ou é parvo ou está a pedir feijoada pelas ventas.

«Então vocemecê não avista que, não se lavando, os campones cheiram muito a *chulé*... Percebê?...

— Mas vai perceber, Mi vá seguindo o raciocinio. Me diga vocemecê agora: a que cheira a *chulé*?

— O' doutor Bota-ibo-fogo, lá isso é que eu nunca procurei fazer. O que sempre procuro é fugir com a mão no nariz.

— Más le digo eu — a *chulé* tanto de saloio, como de *tarata* cheira a *paléiana* que vocemecê sabe que é o melhor calmante para os nervos.

«E' esta a razão do sossêgo pacifico dos campos e da disciplina dos quartéis».

E o doutor Botafogo foi muito aclamado pelo auditorio.

CIRANO DE VELHOFRAÇ



ROGERIO PEREZ, um dos nossos mais antigos nomes de teatro, que durante o congresso tiron a "montera" toureira e tudo mais que tinha na cabeça (esta é muito calva), (mas talvez não).

## A' chegada dos criticos

A historia, não é historia, é tudo quanto ha de mais verdadeiro.

Entre os criticos que vieram a Lisboa tomar parte no congresso, destacou-se entre eles um que, pelo mal que dizia de «tudo isto», pela maneira desprimorosa como se referia ao Estoril e ao seu Palacete mereceu do Erico Braga, o actor-jornalista, *mais actor do que jornalista e mais jornalista do que actor*, asperas censuras. O critico no entanto, falava um francês correctissimo, denunciando o contudo não ser a França a sua patria.

O Erico continuava irritadissimo com o cavalheiro, quando lhe vieram dizer ao ouvido quem ele era.

— Ah! e o Erico Braga pensou logo numa partida.

Dirigiu-se para junto do critico e de maneira que ele ouvisse, começou falando do jornalista português Paulo Osorio, metendo-o um pouco a ridiculo. O critico estrangeiro ia-o ouvindo um pouco desinteressadamente, talvez, por não perceber o português. E o Erico sempre a dar a sua *terradazita* no Paulo Osorio. A conversa já ia a mais, e os que estavam perto do velho Braga, riam-se das suas facecias e das piadas com que ele alvejava o pobre do Paulo e o critico estrangeiro continuava a ouvir o que o Erico dizia agora um pouco mais atento.

A certa altura, porém, alguém disse ao Erico Braga que não persistisse em falar ao Paulo Osorio, porque aquele critico que ali estava podia saber português e ir contar tudo.

— Não sabe nada de português! Ele até disse mal de «tudo isto» em francês, respondeu o Braga com um sorriso misterioso.

— E' curioso!, voltou a falar o primeiro, que de todos os criticos foi este o unico que disse mal da nossa terra, assim que cá pôs o pé.

— E veio convidado. E o nosso Erico continuou a falar do Paulo Osorio.

O tal estrangeiro que continuava a ouvir a conversa, estava já sobre brasas e não podendo conter-se, voltou-se para o Erico Braga e disse-lhe:

— O sr. está ha tanto tempo a falar do Paulo Osorio, mas olhe que o Paulo Osorio sou eu mesmo.

— Isso sei eu, retorquiu o Erico por entre gargalhadas. Pois por eu saber que V. era o Paulo Osorio é que eu falei.

O REPORTER DE SERVIÇO

## Elas...



— Tu por aqui? A que de o ma tal surpresa?  
— Minha mulher fugiu com o primo e minha sogra está doente.

# Algumas figuras do Congresso da Critica



Luigi Pirandello, a grande figura do teatro moderno, (não confundir com Teatro Novo), que escreveu a peça «Um sonho» mas talvez não julgasse que ela fosse tão bem representada



## DESPORTOS

Raul de Oliveira entendeu, em hora feliz, que devia organizar este ano a «Volta de Portugal», em ciclismo, que ha tempos não se realizava apesar da sua reconhecida utilidade e de representar a unica coisa que de geito se faz, em materia de ciclismo.

Parabéns, pelo successo deste ano, ao Henry Desgrandes português, eu o que é o mesmo ao Raul de Oliveira.

A prova deste ano tem sido tão bem disputada que tem conseguido interessar até aqueles que ao desporto não ligam importancia alguma.

E todos pretendem saber quem é o *homem da camisola amarela*.

Esta obsessão do publico dá até a impressão que o que interessa é a *camisola amarela* e não a prova ciclista.

Correspondendo a esta predileção dos desportistas, consta-nos que o nosso espirituoso Belo Redondo vai publicar uma novela intitulada: — *O homem da camisola amarela e a influencia dessa cor no ciclismo nacional!*

\*\*\*

Esta corrida de bicicletas tem dado lugar a cenas curiosas misteradas de desporto, isto é, a cenas com um pouco de *luta greco-romana*, *box* e *jiu-jitsu*.

Este factos têm-se desenrolado á frente do placard do «Diario de Noticias», no Rossio.

Um *vermelho* começa por afirmar que o Nicolau vence a prova; um do Campo de Ourique afirma que o Antonio Augusto de Carvalho é que merece vencer.

E daí a pouco a discussão termina em cena de pancadaria. O grupo faz roda. Ali mesmo, ao sóco e pontapé, é decidido quem chegar em primeiro lugar a Lisboa.

Assistimos outro dia a uma destas cenas. Por acaso ficou vencedor o Nicolau...

\*\*\*

Em Espanha correu-se ha pouco a «Volta Ciclista da Catalunha».

Os belgas inscreveram-se na prova. Mas ha ultima hora, apesar do protesto dos organizadores, resolveram desistir.

A esta desistencia se refere o periodico *Ahora* da seguinte maneira:

*Os belgas Verdyck, Naert e Mauvais, tendo cobrado a indemnização de viagem, deram meia volta, quando deveriam fazer a volta inteira.*

JONICA

## O ciclista fatigado



— Só me resta uma coisa; a partir do proximo ano, correrrei de automovel!

## O Dr. Pantalhão Malitrombas

O dr. Pantalhão Malitrombas era uma autentica celebridade nos domínios da neurologia. Não havia qualquer neurose que o meu amigo examinasse (é preciso saber que o dr. Pantalhão era tambem meu amigo) e que, como costuma dizer-se, não puzesse o dedo na ferida.

Era um excelente character, o dr., mas — não ha beleza sem senão — havia um «mas», tinha um genio levadinho da breca e tal era a força dele que a maioria dos seus clientes o conheciam sob o picaresco epiteto de «Dr. Dinamite».

Quando alguém falava com ele, era necessario passar-lhe a mão ao correr do pelo e, nessas occasiões, o nosso dr. era macio como o veludo; mas se o contrariavam, então... Conta-se que, num desses momentos, um doente saiu do seu consultorio e, quando chegou a casa, cuspiu seis dentes no travesseiro.

Calculem, pois, a força do bondoso Galeno.

Certo dia, entrou no templo da ciencia do nosso dr. uma senhora nervosa, já de idade que, de vez em quando, dava uns gritinhos, piscava os olhos, fazia esgares com os labios, encaracolava-se completamente, em fim, uma verdadeira reliquia nervosa.

Pantalhão Malitrombas recebeu-a á porta do seu gabinete com o mais amavel sorriso brincando-lhe nos labios.

— V. Ex.\* queixa-se?...

— O sr. dr., eu sinto coisas exquisitas. Sinto cocega; ou formigueiros que me fazem andar numa roda viva. Umaz vezes, acordo com a cabeça para os pés, outras vezes, com os pés para a cabeça. E o estomago — oh! o meu estomago — sinto coisas como ninguém. Parece-me que tenho cá dentro — e apontava no abdómen, a região epigástrica — uma mósca, pelo tamanho parece varejeira, que julgo fazer ninho no «fundo do sacco», depois parece-me que come no cardia e vai — desculpe, sr. dr. — aliviar a consciencia no pi... pi... — ah! Sim, já me lembro — no piloro.

«Sinto com estas manobras umas contracções na «gravata suíça» que me faz dar saltos fantasticos, parecendo que danço um furioso charleston...»

Malitrombas ouviu, poz de parte a hipotese de uma gastrite moscatel, prescutou, ia virando a doente do avesso e, rabiscando umas garatujas num papel, disse:

— Tome V. Ex.\* isto, minha senhora, e apareça-me cá daqui por quatro dias.

No dia seguinte, porém, Malitrombas esgazeou um pouco os olhos e sentiu um calafrio de mau genio percorrer-lhe a columna vertebral. A neuropata da vespera parecia-lhe outra vez. O dr. Pantalhão já não sorriu.

— Eu disse-lhe, minha senhora,

que só me apparecesse cá de ontem a quatro dias, V. Ex.\*; porém...

— Oh! sr. dr., eu não podia mais, o meu nervoso parece estar mais acalmado, mas a mósca, sr. dr., a mósca continua fazendo das suas e não me deixa sossegar.

Pantalhão sentiu desejos de estoirar mas, fazendo um gigantesco esforço, conseguiu dominar-se e recomendou:

— Não se preocupe com a mósca, minha senhora, vá para casa, tome o remedio que lhe receitei e volte daqui por quatro dias.

A doente saiu e Malitrombas, fazendo uma inspiração profunda, ficou mais aliviado.

Vinte e quatro horas ainda não eram decorridas e o nosso dr. ia rebentando com uma apoplexia quando ouviu a sua enfermeira anunciar com um vozeirão mal afinado:

— Sr. dr., está all a velha da mósca.

O dr. Pantalhão Malitrombas um salto na cadeira, pôz-se de pé, apanhou a bengala do canto consultorio e dispöz-se a tocar a defuntos no espinhaço da doente; reconsiderando, porém, fez um esforço sobre-humano, bebeu um copo de agua e... mais uma vez conseguiu acalmar-se.

— Oh minha senhora! V. Ex.\* não segue á risca os meus conselhos, V. Ex.\* tome o remedio que eu lhe dei, V. Ex.\* com mil demónios, apareça-me só daqui a quatro dias, V. Ex.\*...

— O sr. dr.! Mas a mósca não me larga, a mósca não me deixa, gemeu a D. Fagundes.

Ainda o globo terraqueo não tinha completado a rotação em volta do seu eixo quando o nosso Dinamite, na sua bata branca, ouviu anunciar:

— A velha do insecto no estomago, sr. dr.

Não, aquilo não podia ser. Era fazer pouco da ciencia. A bôca deitou baba, injectaram-se de sangue os olhos de Pantalhão, as mãos torceram-se num movimento convulsivo e uma nuvem vermelha passou diante do campo visual do meu amigo. Quiz gritar mas não poudo. Sentiu um bolo que lhe subiu á garganta e que imediatamente desceu ao estomago, teve a impressão que tinha o elevador de Santa Justa no edófago.

D. Fagundes entrou, vinha pallida, exausta, com cara de quem tinha passado uma noite em branco.

— Sr. dr., começou ela, a mósca faz das suas, a mósca...

— Olhe, minha senhora, berrou o medico, para o seu nervoso ha o farmaco que lhe receitei e para a mósca... só se lhe meter uma aranha pelo e... acima...

D. Fagundes saiu e nunca mais tornou a consultar o meu amigo.

F. DE B.

## No Casino Estoril



## Noticias do dia

### Agredido á paulada

Conforme estava anunciado, foi ontem agredido á paulada o antigo comerciante Jorge Penela Junior que ficou muito contuso particularmente no sitio onde o paul se juntou ás costas. Ao piedoso acto que assistiram varios amigos do comerciante que tinham sido convidados pelo agressor que já ha muito tempo ameaçava o Jorge Penela de que na primeira altura que o encontrasse o promoveria á categoria de vitima. O agressor partiu para o estrangeiro em viagem de recreio.

### Divida antiga

Completoou ontem trinta e cinco anos de existencia, a divida que o antigo industrial Jorge Renega fez ao comerciante Luiz Penha. O Luiz Penha que já perdeu a esperança de receber, foi por esse motivo muito cumprimentado.

### Atingido por um coice

Recebeu curativo no Hospital de S. José, Antonio Saramago, de 31 anos, morador no Albergue das Crianças Abandonadas e que foi, quando discutia com um amigo intimo, ofendido por este com más palavras. O Antonio Saramago ficou socumbido com a attitude do amigo que lhe deve bastantes favores, pois que não esperava apanhar um coice daquela maneira.

### Dum cavalo abaixo

Recolheu ao hospital dos Capuchos o menor de 4 anos, José Maria que, andando em sua casa a brincar com um cavalo de papelão, este espantou-se, caindo o petiz e ferindo-se gravemente.

O cavalo tomou o freio nos dentes, sendo assinalada a sua passagem por Pombal ás 15 e 30. Logo que tenhamos más noticias da marcha do cavalo, comunicaremos aos nossos leitores.

### Os amigos do alheio

Os amigos do Antonio Alheio, prepararam-lhe por occasião do seu trigessimo sexto aniversario, um banquete de homenagem, seguido de baile e que deve, dadas as geraes simpatias do homenageado, decorrer com brilhantismo.

### Queda a bordo

A bordo do barco «Má Viagem», caiu ontem, como podia ter caído na rua ou na sua residencia se a tivesse, o profissional de vadío Manuel Diogo «O Catraio».



DARIO E RAVASSA

Dois jovens artistas espanhóis que no Tamariz estão realizando com grande éxito uma exposição de «dibujos»

Quereis dinheiro?

Jogal no

**Lama**

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

# Acontecimentos

## Desastre no trabalho

Quando esta manhã o sr. Apeles Frazão, pintor, estava pintando o tecto do Rossio, caiu sobre ele uma estrela que escorregou no urdimento. Depois de se ter constatado que a estrela não era a Saptanela da constelação do Variedades, o pintor foi levado para o hospital. Como se verificasse que estava vivo, foi conduzido para a Morgue.

## Com o freio nos dentes

Um cavalo de pasta, quando não estava comendo numa casa de brinquedos da rua Augusta, foi tomado de freio nos dentes. Na carreira atropelou uma boneca de trapas, um automóvel de lata, um palhaço de celuloide e um lobo da Alsacia. Dominado por um colete de forças, foi depois adquirido pelo actor Carlos Leal para a sua actual equitação.

## Incidente no tunel

Quando no exercício da sua profissão, o guarda nocturno Anselmo Diego ia abrir a porta de um palacete no tunel do Rossio, verificou que o molho das chaves fora acometido de uma avaria cerebral. Muito aflito, chamou o ombro das Caldas, que ia a passar, e comunicou-lhe o acidente. O comboio apeou-se, e socorreu o molho das chaves e congestionadas pelo fumo. Feita a respiração artificial, um policia de trânsito de concessionar-lhes as carotidas, tendo as chaves recuperado a saúde, e entrou na porta à chevelhada.

## Buria por esciarcocer

Hortense da Glorificação vendedora de hortaliça, ontem, depois das 42 horas, verificou que um freguez lhe comprara a menos quatro peixe-espadas. Indignada pediu a captura do freguez, que se escondera na Junta de Freguesia. Tendo comparecido perante o juiz de Paz o criminoso foi acometido de um ataque de palidez, motivo porque o caso ficou por esclarecer. Os quatro peixe-espadas foram grelhados sumariamente, e depois lançados ao rio, tendo tomado logo o caminho de Cezimbra.

## Principio de incendio

Esta manhã, depois das oito da noite, deu-se um começo de incendio na arena da Praça do Campo Pequeno. Acudiu o lago do Campo Grande, que apagou o fogo. Arderam, entretanto, quasi até ao fim algumas peças de mobiliario, entre as quais um par de ferros de palmo, um par de botas de montar, e um antigo par de reino.

Os prejuizos são muito convencionais, e a Praça estava no Segurado.

## Coniusão natural

Crisostomo da Silva, fabricante de ar livre, encontra-se desempregado. Quando ontem estava no seu trabalho, appareceu-lhe uma faca de sapateiro, com a qual andava de rixa, e deu-lhe um forte pontapé no nervo simpatico. Um policia de giro, como achasse tudo isto um grande disparate, conduziu o Crisostomo para a esquadra do Mediterraneo, e levou a faca para a sala de anatomia do Museu das Janelas Verdes.

## Podia ter sido ele

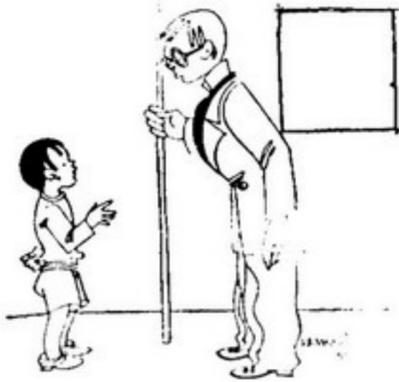
Pedro Julião que ha dezoito anos está recluso numa cela da Penitenciaria, foi ontem preso por suspeita de ter na vespera viajado numa carruagem salão dos vapores da Paçeria sem ter pago nem sequer um bilhete. O Julião conseguiu provar, depois de muito instado, que não é o prevaricador, pois a essa hora estava jogando o «foot-ball» no Brasil, no Stadium do Vasco da Gama. Desfeito o equivooco, o Pedro Julião foi condenado a entrar para o segredo dos deuses.

## Dois aventureiros

Francisco Dias, de dois anos e meio, revolucionario civil, resolveu dar a volta ao mundo a pé, acompanhado do seu irmão mais novo, Antonio Dias, de 83 anos, estudante do liceu. A saída de Leões, já o caminho do Tojal, foram presos a ordem do Mar. Segure, director geral da Seguranca Publica, de Paris, por estarem indecumentados. Revistas as algibeiras, foi-lhes encontrado um carro electrico e duas postas de bacalhau com batatas. Como se tivesse verificado que os dois globe-troters não dispunham de dinheiro algum, foi resolvido aplicar-lhes uma multa de quinhentos mil réis, que o Francisco e o Antonio liquidaram prontamente, vendendo as postas de bacalhau. O carro electrico foi deixado em liberdade, mas mal chegou a Buceias — desarruiu.

## Negocio de teatro

Quando Josefino Euleterio Menezes pensava em montar um negocio de teatro — caiu dali a baixo, perdeu a fala e trinta contos de réis. Socorrido pelo sr. José Loureiro, foi conduzido para o Teatro do Gimnasio, onde está de convalescença, depois de se ter verificado que havia deslocado um braço e quebrado fraudulentamente. No local do desastre juntaram-se cinquenta e oito contratadores de bilhetes que lastimavam a sua sorte. O craneo, da vitima compareceu por seu pé na Inspeccão Geral dos Teatros, onde se verificou ser um irresponsavel. Este acontecimento desgraçado não causou nenhuma especie de impressão, por mais lisongeira que fosse.



— Qual foi o ultimo Rei de Portugal?...  
— Foi o Rei das Tranquitanas, o «Timpanas».



— Tenho oito filhos e em vesperas de neve. Pense que o senhor Director me poderá auxiliar.  
— Mas o senhor está ainda muito roxo e creio que poderá fazer o declina só e ser a miha ajuda...

## Graça dos outros

— Ela, ao piano: — O senhor gosta de boa musica, não é verdade?

— Ele: — Sim, senhora, mas não importa, pode continuar tocando...

\*\*\*

A mulher — Tens em cima da tua secretaria uma carta, com letra de mulher...

O marido — Não sei de quem seja!

A mulher — Sei eu! Foi a que te dei ha dois mezes para deitares no correio...

\*\*\*

O inquilino — Ainda bem que o encoltro! A casa que lhe aluguei tem infiltrações de agua em todas as dependencias...

O senhorio — Eu bem lhe disse que a casa tinha agua corrente em todas as salas...

\*\*\*

Joana — O cabeleireiro demora hoje duas horas a arranjar-me o cabelo.

Antonio — Porque não foste tu passear, entretanto?...

\*\*\*

Na praia:  
O cavalheiro gentil — Por amor de Deus, minha senhora, não tome banho agora!

A senhora muito gorda — Porque?

O cavalheiro gentil — Porque está passando ao largo um vapor que se dedica á pesca da baleia...

\*\*\*

Entre amigas:  
— Seguiste o meu conselho de dormires com a janela aberta para curares o catarro?

— Sim!

— E ele desapareceu?

— Não, mas desapareceram-me as joias.

\*\*\*

O milionario — Em vista da tua dedicação, resolvi deixar-te no testamento uma importante mesalidade.

O criado — Das suas rendas ou do meu saldo?

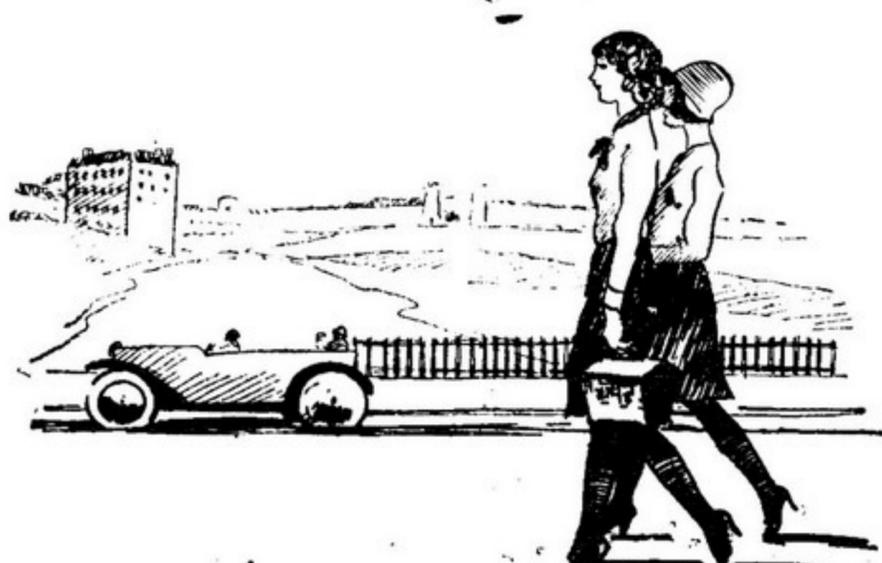
\*\*\*

Maria — Tiveste dois gêmeos?

Adelaide — Tive!

Maria — E choram muito?

Adelaide — Nem calcuias! Um deles grita tanto que não é possível ouvir o outro...



— Sabes o que é auto-sugestão?  
— E' a gente convencer-se que tem um auto... movel.

## Nevador da Gloria

Um advogado é citado como testemunha.

Dr-lhe o juiz:

— Dr, queira fazer o favor de esquecer por um momento a sua profissão e diga-nos a verdade.

\*\*\*

No comboio. O revisor pede o bilhete a uma senhora que está comodamente instalada numa carruagem de 1.ª classe.

— Mas, minha senhora, isto é um bilhete de 3.ª... Como é que a senhora está aqui na 1.ª?

— Queira desculpar — diz ella — com o ar innocuo que julgava que era um compartimento de 2.ª.

\*\*\*

Um caso da «del seca». Um americano, acusado de embriaguez, compareceu ante o juiz.

— Ora diga-me: quem o prendeu?

— Saiba o sr. juiz que dois policas...

— Eu sei... E foi por embriaguez é claro?

— Sim, sr. dr. juiz... os dois estavam muito bebados.

\*\*\*

Na abertura da caça.

— Sim, sr. Que belas lebres...

— E' para que veja que não sou um caçador qualquer.

— E quanto te custaram?

\*\*\*

Ante o tribunal comparece um pobre diabo que já sofreu algumas condenações.

O juiz: — O reu confessa que foi apanhado em flagrante delicto, com as mãos na algibeira do queixo, não é verdade?

— Eu confio a defesa ao meu advogado...

— Mas se o reu foi preso em flagrante o que quere que o seu advogado diga?

— E' justamente isso, sr. dr. juiz, que eu estou com curiosidade de ouvir.

\*\*\*

O Arnaldo casa-se com uma mulher feia como uma noite de trovões.

Na noite de nupcias diz-lhe a sogra:

— Confio-lha...

— Pode ter a certeza — diz elle — com ar resolutivo — que lha devolverei...

\*\*\*

No escritorio que precisa de um empregado.

— E' certo... O que é que o senhor quere fazer?

— Eu não peço muito trabalho... contanto que o ordenado seja bom.

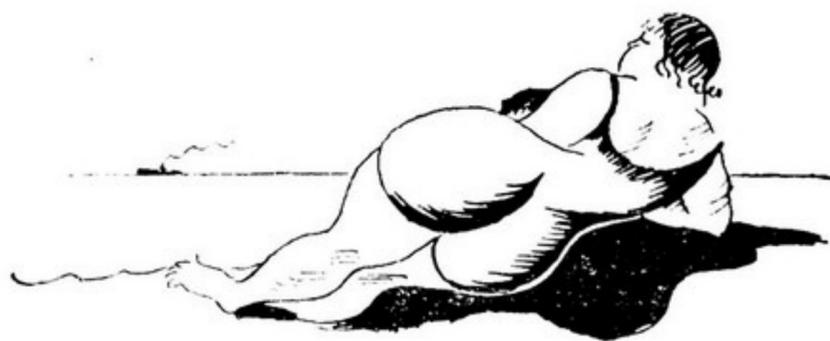
# ECOS DA SEMANA

BALANÇO DE FIM DE ESTAÇÃO CALMOGA...  
SE BEM QUE POUCA CALMA

CRUZ QUEBRADA - CHAMADA A PRAIA  
"ESCOLAS SAMIAI"... (AI QUE MAL SÔA AOS MIUDOS)



CAXIAS - A PRAIA ONDE SE DEIXOU DE VER AS  
"ESTRELAS" PARA SE VEREM NAVIOS E ... NAUS A  
VELA.



PAREDE - A PRAIA DEFINITIVA DAS "ESTRELAS"  
ESPONJAS E ANÊMONAS... MÔNAS E ANÊMICAS  
DA "IMAGEM" DO CHIÂNCA



ESTÓRIL - A PRAIA PUCHAVANTE... ONDE HA TODO  
O GENERO DE CONCURSOS E DE BELEZAS... A PRAIA DAS  
RAINHAS... .. A RAINHA DAS PRAIAS



CASCAIS - A PRAIA DO MECHEZICO A ESPANHOLA  
QUE E' UMA ESPECIE DE PRATO DO DIA.



BIARRITZ - PRAIA AONDE AO MENOS SE PÔDE  
TOMAR UM BANHO DE SOL... SEM PERIGO DE "PARECE  
MÃ!"



Cambo. les-bains.  
BOTELHO  
XXXI